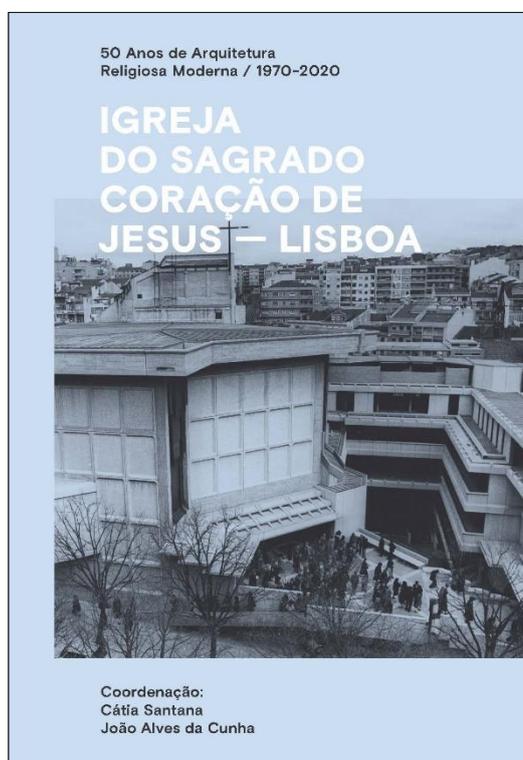


Igreja do Sagrado Coração de Jesus – Lisboa *50 Anos de Arquitetura Religiosa Moderna / 1970 – 2020*



Apresentação do Livro

No âmbito da comemoração dos 50 anos da Igreja do Sagrado Coração de Jesus, em Lisboa, obra singular da arquitetura portuguesa do século XX justamente reconhecida com o Prémio Valmor em 1975 e como Monumento Nacional em 2010, realizar-se-á a apresentação do livro *“Igreja do Sagrado Coração de Jesus – Lisboa. 50 Anos de Arquitetura Religiosa Moderna / 1970 – 2020”* no dia 17 de junho de 2021 no auditório da igreja, na Rua Camilo Castelo Branco nº4, Lisboa.

“Uma peça de arquitetura maior na História de arquitetura do século XX em Portugal que não merecera até agora um livro dedicado, vê hoje a sua valia destacada por um guião expressamente preparado, cuidadoso e revelador de novos aspetos, por Cátia Santana; por um ensaio fotográfico por um jovem estudioso da arquitetura religiosa, Hugo Casanova; e por um aturado estudo histórico por dois dos investigadores mais conhecedores no país da arquitetura da Igreja Católica, João Alves da Cunha e João Luís Marques. Elementos fundamentais para a compreensão do complexo edificado incluem as indispensáveis peças desenhadas, esboços da fase do concurso e do desenvolvimento da proposta, e uma transcrição da Ata do Concurso que deu a vitória em 1962 à equipe de arquitetura de Nuno Teotónio Pereira, Nuno Portas, Vítor Figueiredo e Vasco Lobo, coadjuvados pelos tirocinantes Luís de Almeida Moreira e Pedro Vieira de Almeida. Uma memória fotográfica de autoria de José Nunes Correia, fotógrafo ativo entre 1940 e 1969 e proprietário de uma casa fotográfica com sede na Rua da Misericórdia em Lisboa, reproduz registos do complexo do ano de inauguração da primeira fase do empreendimento construtivo - a igreja.” Madalena Cunha Matos *in* Introdução

Igreja do Sagrado Coração de Jesus – Lisboa *50 Anos de Arquitetura Religiosa Moderna / 1970 – 2020*

Coordenação /Autores

Coordenação: **Cátia Santana e João Alves da Cunha**

Prefácio: **Cónego António M.A Janela** | Introdução: **Madalena Cunha Matos**

Textos: **João Alves da Cunha, João Luís Marques, Cátia Santana**

Fotografias: **José Nunes Correia (1970), Hugo Casanova (2020)**

Síntese

A igreja do Sagrado Coração de Jesus em Lisboa foi dedicada a 19 de junho de 1970, concluindo-se então, de forma notável, um processo iniciado em 1962 com o concurso público que atribuiu o primeiro lugar ao projeto dos arquitetos Nuno Teotónio Pereira (1922-2016) e Nuno Portas (1934). Igreja cosmopolita, foi inovadora na sua inserção urbana, mas também na experimentação e uso do betão, incorporando o conhecimento técnico e as influências artísticas da época no panorama arquitetónico dos anos 1960. O espaço da Igreja e do Centro Paroquial conjuga urbanidade e interioridade, síntese de uma vontade de abrir o seu espaço central à cidade, à comunidade e à participação religiosa, no espírito do Concílio Vaticano II. Com este livro assinala-se a comemoração dos 50 anos desta obra singular da arquitetura portuguesa do século XX, justamente reconhecida com o Prémio Valmor em 1975 e como Monumento Nacional em 2010.

Índice

Prefácio Cónego António M.A Janela

Passos em volta: a Igreja do Sagrado Coração de Jesus Madalena Cunha Matos

Memória Fotográfica José Nunes Correia (1970)

Do concurso à construção da Igreja João Alves da Cunha, João Luís Marques

Ata do júri (1962)

Esquissos (1962)

A Igreja e o Centro Paroquial: Guião para uma visita Arquitetónica Cátia Santana

A Igreja segundo os autores Memória descritiva do projeto (1962)

Peças Desenhadas

Registo Fotográfico Hugo Casanova (2020)

English Version

Biografias

Igreja do Sagrado Coração de Jesus – Lisboa *50 Anos de Arquitetura Religiosa Moderna / 1970 – 2020*

Sobre o Livro

Género: Arquitetura, História da Arquitetura

Tradução (versão em inglês): Goodspell

Design Gráfico: Ana Palma Silva

Impressão Norprint- a casa do livro

1ª Edição Dezembro 2020

ISBN: 978-989-33-0451-8

Sobre os autores

Cátia Santana

Construiu o seu percurso como arquiteta cruzando a prática de projeto com a docência e a investigação. Trabalhou como profissional liberal e em colaboração com outros arquitetos. Adquiriu experiência pedagógica ao longo de sete anos como docente universitária na área científica de arquitetura/projeto na Universidade Lusíada de Lisboa. Participou na vida associativa integrando o Conselho Nacional de Admissão da Ordem dos Arquitectos entre 2010 e 2013. Em novembro de 2016 defendeu a Tese de Doutoramento com o título: “Edifício e Espaço de transição: estratégias de projeto que geram urbanidade na cidade de Lisboa”, na Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa, resultado de investigação, financiada pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, sobre arquitetura, a vida urbana e a cidade de Lisboa.

João Alves Da Cunha

Arquiteto pela FAUL (1998) e Mestre em Reabilitação da Arquitetura e Núcleos Urbanos pela mesma faculdade (2003). É Doutor em História da Arquitetura na FAUL (2014) com a tese “MRAR - Movimento de Renovação da Arte Religiosa e os anos de ouro da Arquitectura Religiosa em Portugal no século XX”, sob a orientação dos arquitetos José Manuel Fernandes e Nuno Teotónio Pereira, trabalho distinguido pela FAUL com o Prémio Professor Manuel Tainha, correspondente à melhor tese de Doutoramento em Arquitetura nos anos 2013-2014, e publicado pela Universidade Católica Editora em 2015. É conferencista e autor de diversos artigos na área da arquitetura religiosa, relevando-se os últimos trabalhos “Igreja da Sagrada Família, Paço de Arcos” (2019) e “O Seminário da Luz, nos 50 anos da sua igreja” (2018). Tem organizado, desde 2010, encontros e exposições de arquitetura e de arquitetura religiosa. É investigador do Centro de Estudos de História Religiosa, da Universidade Católica Portuguesa, onde tem colaborado em projetos de investigação como “A Igreja Católica e a cidade moderna” (2015) e “Dominicanos. Arte e Arquitetura Portuguesa. Diálogos com a Modernidade” (2018). É membro do OARC - Observatório de Arquitectura Religiosa Contemporânea e ÁTRIO.

João Luís Marques

Arquiteto pela FAUP (2006). Iniciou a prática profissional em Barcelona com Carlos Ferrater, tendo posteriormente colaborado com os gabinetes de arquitetura Camilo Cortesão, Serôdio Furtado e Correia Ragazzi, no Porto. Desenvolve projetos de arquitetura em regime profissional liberal. Em 2017 obteve o grau de Doutor em Arquitetura – Teoria, Projeto, História pela mesma FAUP defendendo a tese “A igreja na cidade, serviço e acolhimento, arquitectura portuguesa 1950-1975”. A par da docência de História da Arquitetura Portuguesa do Mlarq-FAUP, é investigador do Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismo (CEAU-FAUP). Desde 2015 colabora em projetos de investigação desenvolvidos pelo Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica, entre eles “A Igreja Católica e a cidade moderna” (2015) e “Dominicanos. Arte e Arquitetura Portuguesa. Diálogos com a Modernidade” (2018). É membro do OARC - Observatório de Arquitectura Religiosa Contemporânea e ÁTRIO.

Madalena Cunha Matos

É Professora Associada da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa, onde organizou e coordenou o Mestrado em Arquitetura. Tem ensinado disciplinas de Projeto, Teoria da Arquitetura, História da Construção e Culturas Urbanas. Liderou projetos de investigação nacionais e colaborou em projetos europeus. Projetou edifícios de diversas tipologias e realizou planos urbanísticos. Publica regularmente artigos pesquisa e ensaio em arquitetura. Tem recebido prémios de investigação.

Para mais informação contacte:

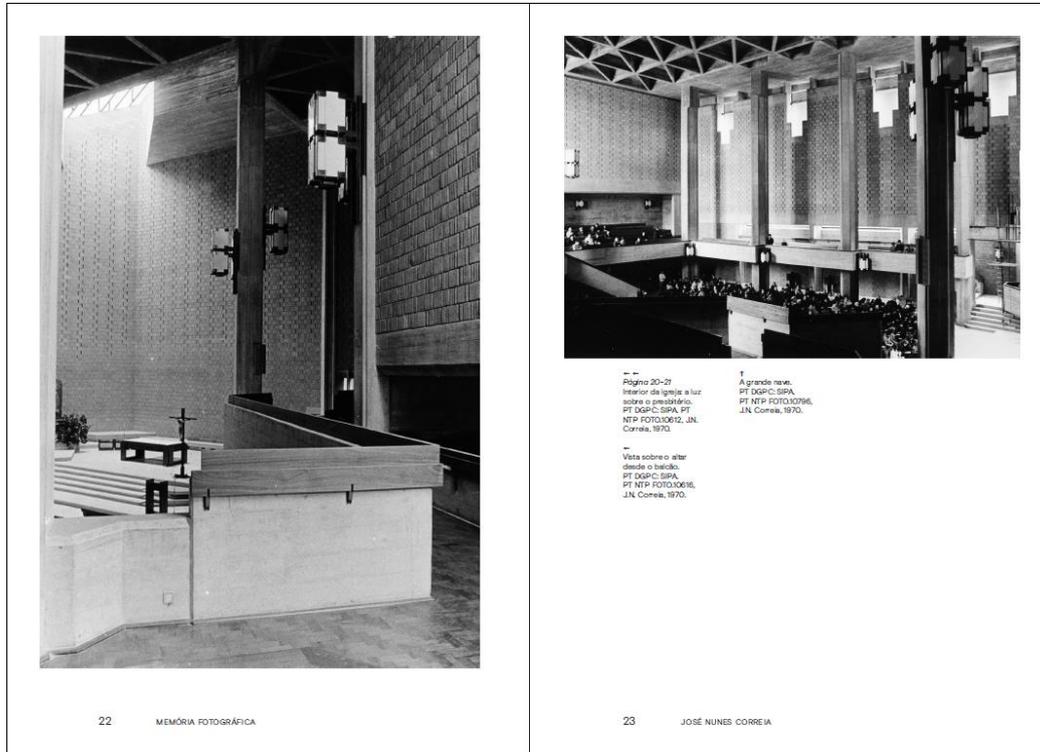
Cátia Santana tel. 96 3710179 email: csantanaarq@gmail.com

João Alves da Cunha tel. 934 570 008 email: joaoalvesdacunha.arq@gmail.com

Igreja do Sagrado Coração de Jesus – Lisboa

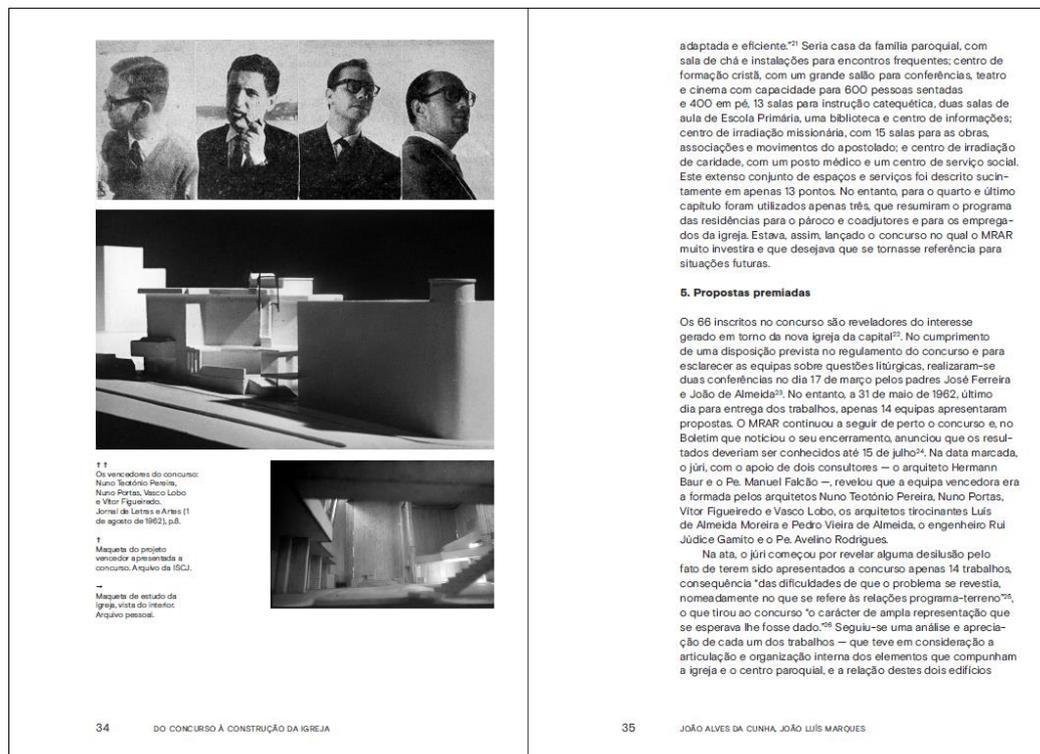
50 Anos de Arquitetura Religiosa Moderna / 1970 – 2020

Interior do livro:



22 MEMÓRIA FOTOGRÁFICA

23 JOSÉ NUNES CORREIA



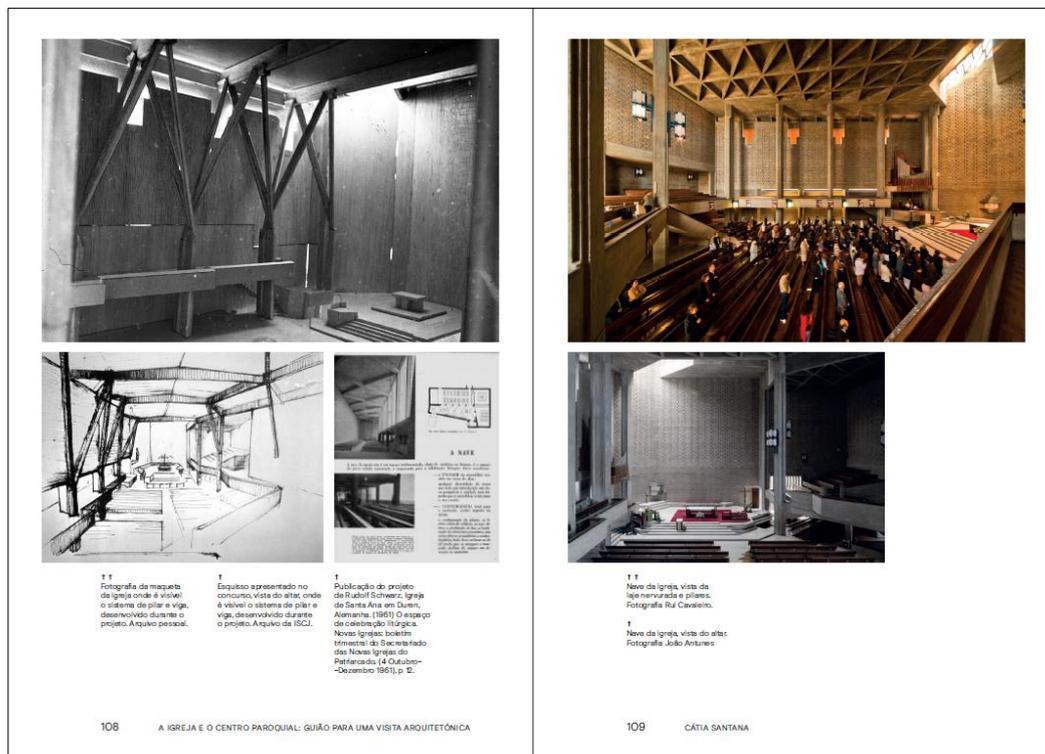
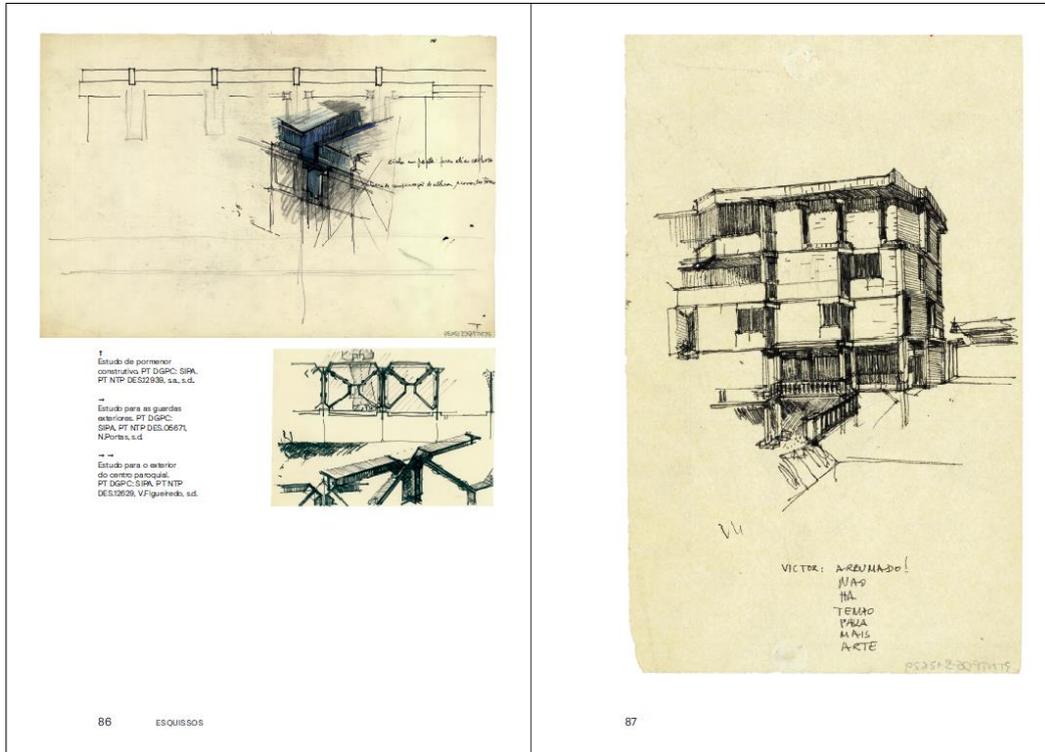
34 DO CONCURSO À CONSTRUÇÃO DA IGREJA

35 JOÃO ALVES DA CUNHA, JOÃO LUIS MARQUES

Igreja do Sagrado Coração de Jesus – Lisboa

50 Anos de Arquitetura Religiosa Moderna / 1970 – 2020

Interior do livro:



Igreja do Sagrado Coração de Jesus – Lisboa

50 Anos de Arquitetura Religiosa Moderna / 1970 – 2020

Interior do livro:

| | |
|---|--|
| <p>Memória Descritiva do Projeto, 1962</p> <p>Considerações Prévias</p> <p>Embora formulado como concurso de "ante-projectos" não deveria em rigor exigir-se a um estudo — que se processa em circunstâncias extremamente caracterizadas pela natureza das relações possíveis entre o programador e o projectista — senão a enunciação de um princípio de organização de espaço e uma resposta a os diversos condicionamentos postos pelo local, pelas construções vizinhas — existentes ou futuras, etc. Com efeito, aos demais concorrentes se terá posto, em toda a sua evidência, a grande complexidade e o elevado grau de exigência do extenso "Programa da Construção" fornecido, parecendo que, à justeza de um método seguido para a resolução deste programa se preferia, desde já, um pormenor de resposta que estaria certo numa ulterior fase estudo.</p> <p>Acontece que isto era particularmente importante, uma vez que as dificuldades de organização, dentro dos limites do terreno e da extensão do programa, eram evidentes e que a esta aparente contradição de "dados" só poderia opor-se com êxito — em circunstâncias normais que não de concurso público — um reajustamento de posições entre as parte interessadas, tendente a estabelecer uma prioridade de condicionamentos e a esclarecer razões que só o decorrer do estudo deixaria aperceber e uma fase concreta de trabalho levaria a substituir ou a alterar.</p> <p>A reconhecida conveniência de uma colaboração do "projecto" no "programa", estando neste caso vedada, não pode entretanto esquecer-se, e acaba por atribuir uma certa precaridade às propostas formuladas uma vez que o mesmo "programa" em vez de ser veiculado normativo de uma solução, se constituía limitação a uma procura e ao exercício de um método de trabalho.</p> <p>Obrigado a observar, tanto quanto possível literalmente, as exigências postas — mesmo quando convencidos de que elas nos afastavam dos caminhos mais favoráveis ao conjunto da solução — pareceu-nos importante deixar expresso que o que se apresenta valerá tão somente como primeiro factor de avaliação e como prova que discuta a viabilidade de proseguir.</p> <p>Solução de Conjunto</p> <p>Uma reflexão sobre o programa colocava em primeiro plano o problema da presença urbana da Igreja: de um dos polos, não se poderia fugir que ao novo edifício se atribuía uma projecção pastoral mais vasta do que os limites da paróquia residencial o que desde logo sugeria a procura de uma situação evidente</p> <p>122 A IGREJA SEGUNDO OS AUTORES</p> | <p>e de um destaque volumétrico do templo. Por outro lado, a regularidade vulgar do traçado urbanístico da zona, pedia uma ruptura na continuidade da construção marginal que deixasse verter o espaço público da rua por um "centro paroquial" que se deseja aberto e atractivo.</p> <p>Quis parecer que só perante a prova de impossibilidade material de uma solução aberta, que se propusesse recriar o seu próprio espaço interno, deveria justificar o recurso a uma solução de agrupamento intensivo dos serviços na base das circulações em coluna vertical. A pesquisa feita, parece ter sido concluinte neste aspecto, não se traduzindo necessariamente, em situações desvantajosas, revelando, pelo contrário, o interesse da abertura que define o adro recuado entre o volumoso edifício de gaveto (Rua Camilo Castelo Branco) e a massa da Igreja e, no interior do organismo dos serviços paroquiais o desaparecimento por completo das traseiras actualmente expostas dos prédios vizinhos.</p> <p>O preço desta solução seria um encaixe engenhoso que retrasse a variedade de perspectivas e dilatações o partido que as exíguas dimensões dos seus pátios não podiam usufruir.</p> <p>A procura orientou-se desde o início para uma solução aberta transversalmente e que articulasse, através de sucessivos espaços exteriores em socialcos, a entrada superior pela Rua Camilo Castelo Branco com e ligação à Rua de Santa Marta.</p> <p>Esta sucessão de espaços, que não apresenta o valor real na maquete, mas que os cortes longitudinais elucidam claramente, foi defendida quanto possível de um excessivo afrontamento pelos volumes da construção, mas aceitou-se e aceita-se uma certa medida de interioridade como característica inevitável imprimindo carácter próprio ao espaço; esta interioridade é marcada especialmente pela proximidade dos paramentos verticais e por grandes zonas cobertas.</p> <p>Quanto à inserção do edifício da Igreja, procurou-se que não fosse diminuído pelo volume das instalações do centro paroquial e residências, mas que pelo contrário criasse uma presença dominante, afirmando o carácter sacro do conjunto. Deu-se particular importância às vistas de enfilamento a partir das duas importantes artérias que passam próximo do terreno: Alexandre Herculano e Duque de Loulé.</p> <p>Perante os problemas e condicionamentos acima referidos, e nos quais se destacam propósitos de valorização urbana — isto é, do espaço público — supõe-se que será legítimo confiar quanto aos aspectos regulamentares da solução, numa interpretação global dos preceitos em vigor por parte das entidades a quem caberia, porventura, a apreciação do trabalho.</p> <p>123 NUNO TEOTÓNIO PEREIRA, NUNO PORTAS, VASCO LOBO, VÍTOR FIGUEIREDO, LUÍS DE ALMEIDA MOREIRA, PEDRO VEIRA DE ALMEIDA</p> |
|---|--|

| | |
|--|---|
|  <p>156 REGISTO FOTOGRÁFICO</p> |  <p>157 HUGO CASANOVA</p> |
|--|---|